



## MONUMENTOS E ESTATUÁRIA DO ESPAÇO URBANO PELOTENSE

**Autor(es):** HAX, Natália Cardoso; ENCK, Janaina

**Apresentador:** Natália Cardoso Hax

**Orientador:** Carlos Alberto Ávila Santos

**Revisor 1:** Carmem Regina Diniz

**Revisor 2:** Larissa Patron Chaves

**Instituição:** DAC / IAD / UFPEL

### Resumo:

Este resumo é resultado parcial de pesquisa sobre os monumentos erguidos no espaço urbano pelotense. Inicialmente foram estudados monumentos situados na Praça Coronel Pedro Osório. Num segundo momento enfocamos outras praças, largos e avenidas da cidade. Na pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, jornais, revistas e catálogos com informações sobre essas obras, os vultos homenageados e seus criadores. Na pesquisa de campo, foram fotografados e analisados os monumentos selecionados. As informações obtidas fundamentaram o texto produzido, que será disponibilizado em blog a ser criado na Internet.

Apresentamos aqui três exemplares erguidos em largos e avenidas da cidade. No "Monumento ao Colono", do artista Antônio Caringi, a estátua de bronze com embasamento de granito comemora o primeiro centenário da imigração alemã em Pelotas. Situa-se no largo 1º de Maio, que dá acesso ao centro da cidade. Caringi procurou mostrar na escultura a perseverança, simplicidade, disciplina e ambição dos colonos, destacando a cooperação do imigrante alemão para o desenvolvimento da região. O "Monumento Negrinho do Pastoreio" é uma escultura criada pelo artista Vasco Prado, nascido em Uruguaiana. A estátua de bronze retrata o personagem da lenda gaúcha, eternizada pelo escritor pelotense João Simões Lopes Neto. Ela encontra-se num dos canteiros centrais da Avenida Bento Gonçalves. O "Monumento Obelisco à República" é o primeiro símbolo honorífico ao ideal republicano erguido no Brasil durante o regime monárquico. Edificado por iniciativa de Álvaro Chaves, em memória de Domingos José de Almeida, foi inaugurado em 7 de Abril de 1885. A obra é de alvenaria e comemora o cinquentenário da Revolução Farroupilha. Encontra-se localizada no final da Avenida Domingos de Almeida. Na face frontal de oito metros de altura apresenta: o barrete, signo de liberdade; o aperto de mão, emblema da Fraternidade; e o escudo da República Rio-Grandense.

Tanto esses monumentos, como outros já estudados, apontam para fatos, datas e vultos históricos da história de Pelotas, revelam e imortalizam artistas locais e da região. A qualidade estética das esculturas e os materiais nobres utilizados – o bronze, o granito e o mármore – enriquecem os espaços coletivos da cidade. Como os nomes que são dados às praças, às avenidas e às ruas da cidade, os monumentos também garantem a permanência da memória coletiva, cívica e cultural dos cidadãos de Pelotas.